

## MORFOLOGIA EM FOCO: VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS EM UMA RESERVA EXTRATIVISTA

Elen Letícia Fernandes do Amaral<sup>1</sup>  
Cristiane de Paula Ferreira<sup>2</sup>  
Sury de Moura Monteiro<sup>3</sup>

### RESUMO

Nas Reservas Extrativistas Marinhas (RESEX), a Educação Ambiental (EA) pode transmitir dados científicos descomplicando-os para que a comunidade valide os conhecimentos observados em suas atividades, como a pesca. Este trabalho apresenta informações morfológicas sobre espécies de peixes com ocorrência na Resex Mocapajuba (Pará). Aplicou-se duas metodologias na comunidade da Ilha de São Miguel (0°43'51.37"S, 47°57'50.30"O), que é acessada somente por embarcação, estando distante cerca de 15 km da sede do município (ou 1 hora de navegação). A primeira abordagem teórico-prática destaca a Pescada-Gó (*Macrodon ancylodon*) e a Gurijuba (*Sciades parkeri*), enfatizando as diferenças morfológicas e comportamentais em relação ao hábitat. A segunda apresenta fichas ilustradas e informativas contendo dados sobre biologia, distribuição e estado de conservação de nove espécies: *Colomesus asellus*, *Achirus lineatus*, *Lactoria cornuta* e *Carnegiella strigata* (conhecidos respectivamente como Baiacu Amazônico, Linguado, Peixe-cofre e Peixe-borboleta), além de *Scorpaena scrofa*, *Pterois volitans*, *Melanocetus johnsonii*, *Cheilopogon melanurus* e *Phycodurus eques*. Somada as fichas, apresentou-se espécimes de três espécies (Baiacu Amazônico, Peixe-borboleta e Peixe-cofre), pertencentes à Coleção Ictiológica da Faculdade de Oceanografia (UFPA). Um total de 37 participantes vivenciaram as metodologias. Na primeira abordagem, 70,83% consideraram os barbilhões da Gurijuba como estrutura mais atrativa, dada sua função no forrageamento e detecção de presas. E 29,17% mencionaram as brânquias, importantes para a respiração e filtragem de alimentos. Na segunda abordagem, 53,85% demonstraram maior interesse pelo baiacu, devido ao seu corpo inflável como mecanismo de defesa. Já 23,08% destacaram tanto o baiacu quanto o linguado, este por ter os olhos posicionados em um dos lados da cabeça e boca vertical. E 23,07% dividiram seu interesse entre os demais peixes. As duas metodologias colaboram facilitar a transmissão do conhecimento técnico, valorizando os saberes tradicionais da comunidade alvo da atividade.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Oceanografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [Elen.amaral@ig.ufpa.br](mailto:Elen.amaral@ig.ufpa.br);

<sup>2</sup> Doutora em Biodiversidade pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, [Cristianepf@ufpa.br](mailto:Cristianepf@ufpa.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Oceanografia Ambiental, Faculdade de Oceanografia - UFPA, [Sury@ufpa.br](mailto:Sury@ufpa.br).

**Palavras-chave:** Estuário Amazônico, Resex, Ictiologia, Extensão, Educação não-formal.